

SERVIÇO MILITAR

Mulher como personagem principal

CONHEÇA AS HISTÓRIAS DE DUAS OFICIAIS COM GRANDES CONQUISTAS PROFISSIONAIS NO EXÉRCITO BRASILEIRO

O sucesso da gestora

Mesmo com uma família sem histórico militar, a coronel Maria Sandra Andrade, 57 anos, protagonizou uma carreira de grandes conquistas no Exército Brasileiro. Neste ano, ela completa três décadas de serviço no Exército. Foi uma das primeiras mulheres a ingressar na turma inaugural mista, em 1992.

Nascida em Aiuaba, interior do Ceará, Sandra conta que soube da abertura do concurso público para a primeira turma mista do Exército por um folheto encontrado, por acaso, na rua. Ela lembra que sua mãe sempre aconselhava os filhos a estudarem para serem independentes. Seguindo os ensinamentos da mãe à risca, resolveu, então, encarar esse desafio. A tão ansiada notícia da aprovação, recorda ela, foi recebida por telegrama. Depois, ingressou na turma da capital baiana, onde recebeu os mesmos treinamentos dispensados a militares masculinos, o que ela considerou um grande passo: “Para gente, era uma conquista”, diz.

A coronel também buscava uma oportunidade profissional que a deixasse realizada. “Era ter fé de que teria uma carreira, de que iria terminar com brilho nos olhos. Depois de 30 anos, ainda tenho a vibração e o brilho nos olhos de representar essa instituição e de ter construído uma carreira de muito orgulho e satisfação”, relata, confessando que sempre gostou de desafios, por isso escolheu o Exército. Hoje, dirige o Hospital Militar de Área do Recife (HMAR), onde se notabilizou como a primeira enfermeira a assumir um cargo de direção em um hospital militar do Exército Brasileiro.

Sandra revela que um dos momentos mais marcantes da sua trajetória no Exército ocorreu durante a Operação Enchente, quando foi designada a coordenar todo o apoio de saúde no hospital de campanha do Comando

Militar do Nordeste. A instalação estava montada em um campo de futebol. No 15º dia de funcionamento, a equipe recebeu uma paciente especial, uma gestante que deu à luz a uma menina. De acordo com a coronel, a criança, de nome Maria Clara, nasceu saudável e “chorando alto”. “Ela nasceu no hospital de campanha, instalado em um campo de futebol. Era um bebê muito lindo. Foi um momento que eu guardei com muita emoção”, conta.

A militar enxerga o Exército como uma “organização de oportunidades” e diz que seu objetivo é continuar ajudando a instituição e a sociedade brasileira com seus serviços. “O Exército teve papel fundamental ao me preparar para assumir postos de liderança. Empenhei-me para ser gestora”, diz. Para ela, o grande legado das pessoas que compõem o quadro do Exército é estar disponível 24 horas nos sete dias da semana para a sociedade brasileira, seja atuando interna ou externamente.

Ela acredita que sua trajetória pode incentivar outras mulheres ao redor do país e reforça que a educação é peça-chave para as jovens conquistarem seus sonhos. “Estudem, e qualquer sonho pode ser realizado”, aconselha, ponderando que todas essas conquistas profissionais não a impossibilitaram de formar uma família. Sandra é casada e mãe de três filhos. E lembra, ainda, que sempre contou com o apoio do Exército durante a gravidez e que, como na corporação, sua família tem por lema a parceria. “Por isso, seguir na carreira militar não foi uma dificuldade. Meus filhos sentem orgulho da mãe e continuam apoiando meu trabalho”, comemora.

Ela revela que, entre seus planos para o futuro, o principal é continuar contribuindo em conjunto com a instituição e desenvolver um Hospital Escola do Exército para oferecer atendimento médico, além de desenvolver pesquisas e estudos.

Ten. Fuldare/Exército Brasileiro



Com 30 anos de serviços prestados ao Exército, a hoje coronel Maria Sandra Andrade integrou a turma inaugural mista da corporação